

## RENDA FAMILIAR E ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS DA COORTE DE PELOTAS DE 2015: AVALIAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

**MARIANA MONTOUTO SETTEN<sup>1</sup>; THAYNÃ RAMOS FLORES<sup>2</sup>; MARIÂNGELA FREITAS DA SILVEIRA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marisetten@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – floresrthayna@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mariangela.freitassilveira@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

As crianças que vivem em situação de baixa renda tem maior probabilidade de estarem em um lar com insegurança alimentar (TESTER, 2020). A pandemia de COVID-19 causou grandes impactos no estado da saúde e da economia mundial, com o adoecimento da população e a diminuição de renda (VERITY, 2019). As famílias mais vulneráveis sofrem com a perda da renda pelo aumento dos preços e escassez de alimentos(AKSEER, 2020).

Durante a pandemia de covid-19 ocorreu um aumento de cerca de 54% da população em situação de insegurança alimentar em relação a 2018, além de uma redução da renda familiar per capita relatada por metade dos participantes da pesquisa do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (VIGISAN, 2021). O objetivo deste estudo foi: a) descrever a relação entre renda e piora da alimentação familiar; b) avaliar a relação entre renda familiar e preocupação da criança com a falta de alimentos em casa das crianças da Coorte de Pelotas de 2015, acompanhadas pelo Web-Covid 19.

### 2. METODOLOGIA

Estudo transversal utilizando os dados do acompanhamento dos participantes do WebCOVID-19 da Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2015 realizado no ano de 2020. Para este estudo eram elegíveis os participantes da coorte de nascimentos de Pelotas de 2015, excluindo o segundo gemelar, num total de 4.158 crianças.

Para este estudo, foram enviados questionários para as mães dos participantes da coorte elegíveis, por meio de convites pelas redes Facebook, Instagram, WhatsApp e e-mail. Para famílias participantes do Primeira Infância Acolhida (PIA) ou que não possuíam informação de redes sociais, o recrutamento foi feito a partir de ligações telefônicas. Além disso, foram feitas divulgações abertas pelo perfil da Coorte de 2015 e do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas no Facebook.

Os desfechos deste estudo foram a piora da alimentação familiar e a preocupação da criança com a falta de comida coletados no WebCOVID-19 por meio das perguntas *"No último mês, a alimentação da sua família piorou por causa da falta de dinheiro?"* (não/sim); *"Meu (minha) filho (a) se preocupa com a falta de comida ou outras coisas essenciais"* tendo como respostas a) discordo; b) não concordo, nem discordo; c) concordo totalmente. A exposição foi a renda familiar em quintis coletada aos 48 meses (1º quintil mais pobre e 5º quintil mais rico). As análises foram realizadas no programa Stata 15.0.

O projeto da coorte de nascimentos de 2015 foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, sob o número de protocolo

26746414.5.0000.5313. Todas as mães participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) concordando em participar do estudo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

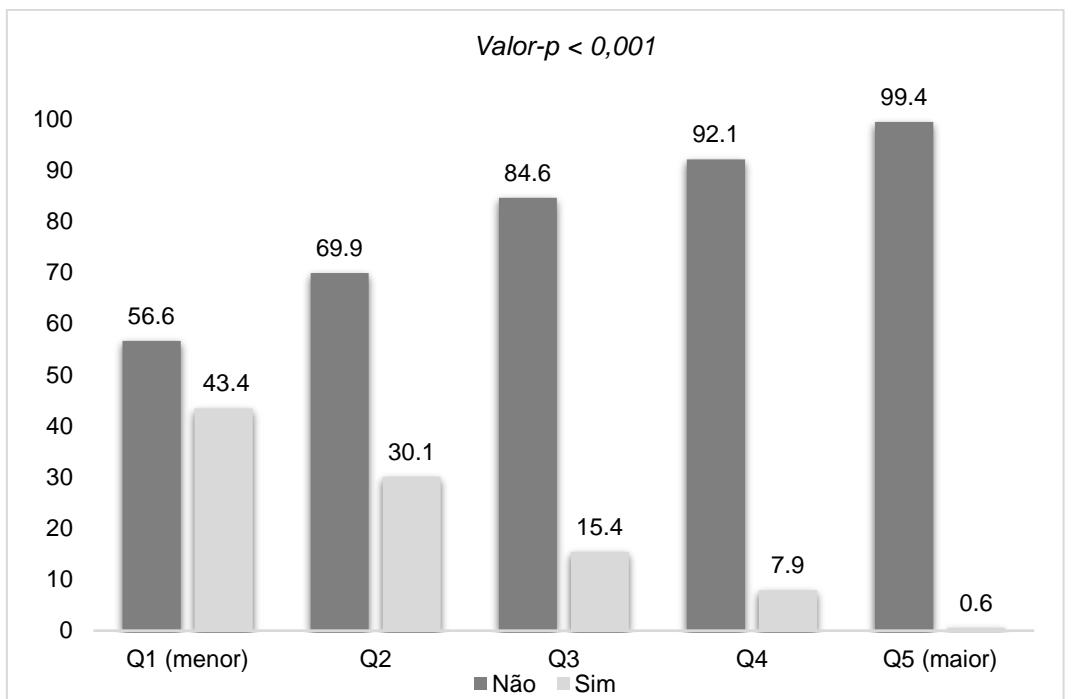
A Coorte de 2015 iniciou com um total de 4.275 crianças. Para o acompanhamento “WebCovid” foram elegíveis 4.158 participantes, sendo que 2.183 responderam ao questionário, representando uma taxa de resposta de 53%.

A Tabela 1 descreve as características das crianças participantes da Coorte 2015 que foram acompanhadas pelo WebCOVID-19. Observou-se proporção similar de meninos e meninas, a maior parte das mães possuía de 20 a 34 anos (72%) e, cerca de 1/3 das mães possuía escolaridade menor de oito anos de estudo. Mais de 20% das famílias tiveram uma piora na alimentação e 15% das crianças demonstraram preocupação com a falta de comida, de acordo com o relato dos, responsáveis.

**Tabela 1.** Descrição da amostra de participantes da Coorte 2015 acompanhadas pelo Web COVID-19. Pelotas, RS, Brasil, 2020. (n= 2.183)

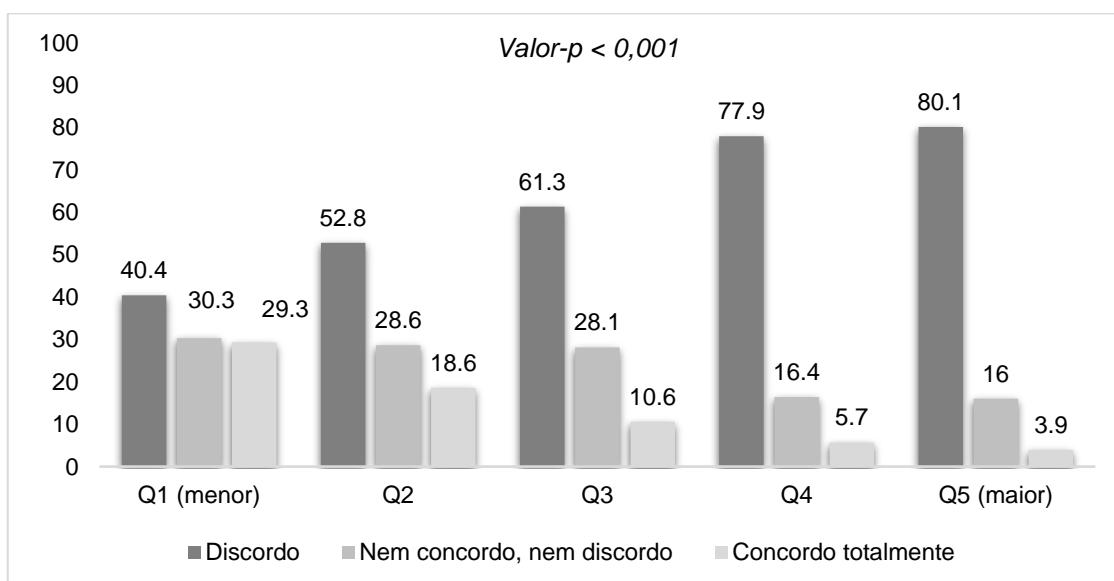
| Variáveis   | N     | %    |
|---|-------|------|
| <b>Sexo da criança</b>                              |       |      |
| Feminino  | 1.064 | 48,7 |
| Masculino   | 1.119 | 51,3 |
| <b>Idade materna (anos completos)</b>               |       |      |
| < 20  | 291   | 13,3 |
| 20-34   | 1.571 | 72,0 |
| ≥25   | 320   | 14,7 |
| <b>Escolaridade materna</b>                         |       |      |
| 0-4   | 110   | 5,0  |
| 5-8   | 484   | 22,2 |
| 9-11  | 799   | 36,6 |
| 12 ou mais  | 790   | 36,2 |
| <b>Renda familiar (em quintis)</b>                  |       |      |
| Q1 (menor)  | 358   | 19,8 |
| Q2  | 434   | 19,9 |
| Q3  | 440   | 20,1 |
| Q4  | 470   | 20,1 |
| Q5 (maior)  | 481   | 20,0 |
| <b>Piora da alimentação familiar</b>                |       |      |
| Não   | 1.684 | 77,1 |
| Sim   | 499   | 22,9 |
| <b>Preocupação da criança com a falta de comida</b> |       |      |
| Discordo  | 1.277 | 58,6 |
| Nem concordo, nem discordo                          | 578   | 26,5 |
| Concordo totalmente                                 | 326   | 14,9 |

A Figura 1 apresenta a piora da alimentação familiar de acordo com a renda em quintis. No quintil mais pobre -Q1- 43,4% das famílias relataram a piora da alimentação com a pandemia de COVID-19 e no mais rico -Q5- essa prevalência foi inferior a 1%.



**Figura 1.** Piora da alimentação familiar por causa da falta de dinheiro de acordo com renda em quintis. Coorte de 2015, Web COVID-19, Pelotas, RS, Brasil, 2020. (n= 2.183)

Na Figura 2, foi observada que assim como em relação a piora alimentar, no quintil mais pobre -Q1- houve maior preocupação da criança com relação a alimentação familiar (29,3%) do que em relação ao quintil mais rico -Q5- (3,9%).



**Figura 2.** Preocupação da criança com a falta de comida, de acordo com renda em quintis. Coorte de 2015, Web COVID-19, Pelotas, RS, Brasil, 2020. (n= 2.183)

Durante a pandemia do COVID-19 foram realizados acompanhamentos com a população para saber os impactos da pandemia no dia a dia. No relatório da UNICEF (2020) 49% dos entrevistados indicaram piora na alimentação associada ao aumento do consumo de alimentos não saudáveis e também a ausência de alimentos, enfrentada por 6% destes. Já de acordo com Almeida et al (2020), 63,5%

da população da menor renda tiveram redução da renda durante a pandemia contra 38,4% da maior renda.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste estudo observou-se que a prevalência da percepção quanto a piora da alimentação familiar por falta de dinheiro e sobre a preocupação da criança com a falta de alimentos foi maior entre os indivíduos pertencentes ao quintil mais pobre de renda familiar. Estes achados reforçam o quanto a piora na renda pode afetar a alimentação das famílias, nos participantes da Coorte bem como a população de países de baixa e média renda.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Tester JM, Rosas LG, Leung CW. Food Insecurity and Pediatric Obesity: a Double Whammy in the Era of COVID-19. *Curr Obes Rep.* 2020 Dec;9(4):442-450. doi: 10.1007/s13679-020-00413-x. Epub 2020 Oct 16. PMID: 33064269; PMCID: PMC7562757.

Akseer N, Kandru G, Keats EC, Bhutta ZA. COVID-19 pandemic and mitigation strategies: implications for maternal and child health and nutrition. *Am J Clin Nutr.* 2020 Aug 1;112(2):251-256. doi: 10.1093/ajcn/nqaa171. PMID: 32559276; PMCID: PMC7337702.

Verity R, Okell LC, Dorigatti I, Winskill P, Whittaker C, Imai N, Cuomo-Dannenburg G, Thompson H, Walker PGT, Fu H, et al. Estimates of the severity of coronavirus disease 2019: a model-based analysis. *Lancet Infect Dis* 2020;3099(20):1–9.

FIOCRUZ. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil - Vigisan 2021 - acessado em 08 ago. 2022. Online. Disponível em [https://dssbr.ensp.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/04/VIGISAN\\_Inseguranca\\_alimentar.pdf](https://dssbr.ensp.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/04/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf)

Fundo das Nações Unidas para a Infância. Impactos primários e secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes. IBOPE Inteligência, 2020 [citado 2020 Set 10]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/9966/file/impactos-covid-criancas-adolescentes-ibope-unicef-2020.pdf>41.

FERREIRA COSTA, F. .; RAMOS ROSA, I.; DE PINHO, L. .; PEREIRA DIAS E SILVA, M. L. Pandemia da Covid-19: Impactos à Renda e ao Aumento do Consumo de Alimentos Ultraprocessados . *Revista Unimontes Científica*, [S. I.], v. 22, n. 2, p. 1–15, 2020. DOI: 10.46551/ruc.v22n2a04. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/3353>. Acesso em: 10 ago. 2022

ALMEIDA, Wanessa da Silva de et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, 2021.